

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

INFLUÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS NA DINÂMICA DA DENGUE EM ANGRA DOS REIS EM 2024

Letícia Macário Barros (220066095@aluno.unig.edu.br)

Caroline Baena Fernandes (cah.baena@gmail.com)

Djelany Moté De Souza (djelanysouza@gmail.com)

Rodrigo Cardoso Ramos (rodrigocardosojp@gmail.com)

Jacenir Reis Dos Santos Mallet (jacemallet@gmail.com)

Paula Fernanda Chaves Soares (0167018@professor.unig.edu.br)

Introdução: A dengue é uma arbovirose de significativa relevância para a saúde pública, estando influenciada diretamente por condições ambientais e climáticas. Em regiões tropicais como o Brasil, a interação entre urbanização, fatores socioeconômicos e variáveis meteorológicas criam um cenário propício para a proliferação do vetor, o *Aedes aegypti*. Angra dos Reis, um município litorâneo do Rio de Janeiro, apresenta características geográficas e sociais que potencializam o risco de epidemias, tornando urgente a investigação dessas correlações para embasar ações de controle. Considerando esse contexto, a pesquisa atende ao ODS 3- Saúde e Bem-Estar: Assegurar uma vida saudável

e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Objetivo: Este estudo teve como objetivo principal analisar a correlação entre a ocorrência de casos de dengue em Angra dos Reis no ano de 2024 e variáveis climáticas (precipitação, temperatura média e umidade relativa do ar). Testou-se a hipótese de que áreas com menor grau de urbanização e maior preservação de vegetação apresentariam menor incidência da doença, devido à possível presença de predadores naturais do vetor, presença de outras espécies e menor impacto humano e conseqüentemente menor disponibilidade de criadouros artificiais. Material e Métodos: Foi conduzido um estudo epidemiológico transversal, utilizando dados secundários obtidos junto à Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis (registros de casos de dengue) e ao Instituto Nacional de Meteorologia (dados climáticos). A amostra compreendeu todos os casos confirmados de dengue no município no período de janeiro a dezembro de 2024. Para análise estatística, aplicou-se o teste de correlação de Pearson para avaliar a relação entre variáveis climáticas e a incidência mensal de casos, e a Análise de Componentes Principais (PCA) para reduzir a dimensionalidade dos dados ambientais e espaciais. Todas as análises foram realizadas no software R, versão 4.3.1. Resultados: Foram registrados 1.248 casos de dengue em Angra dos Reis em 2024, com distribuição espacial heterogênea, concentrando-se principalmente nos distritos centrais e áreas periféricas com precariedade no saneamento. A análise de correlação identificou uma associação positiva e estatisticamente significativa entre o número de casos e o volume mensal de precipitação ($r = 0,78$; $p < 0,01$). Temperatura e umidade também apresentaram correlação positiva, porém com menor magnitude. A PCA demonstrou que variáveis relacionadas à urbanização e precipitação explicaram 67% da variância nos dados. Conclusão: Existe forte influência das condições climáticas, especialmente da pluviosidade, na dinâmica de transmissão da dengue em Angra dos Reis. A hipótese de menor incidência em áreas menos urbanizadas foi parcialmente sustentada, embora fatores como saneamento básico são relevantes. Os resultados não são definitivos e destacam a necessidade de integrar vigilância ambiental e ações de controle vetorial adaptadas às características locais, além de reforçar políticas públicas direcionadas a regiões com maior vulnerabilidade socioambiental. Há a necessidade de criação de um plano municipal específico

para o controle da dengue em Angra dos Reis considerando as características de cada distrito sanitário, o mesmo deve atender ao ODS 3- Saúde e Bem-Estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Palavras-chave: dengue; fatores climáticos; urbanização.